



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Garanhuns**  
**Curso de Licenciatura em Pedagogia**

## **A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Ariane da Silva Wanderley Melo**

Garanhuns

2019



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Garanhuns**  
**Curso de Licenciatura em Pedagogia**

## **A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Ariane da Silva Wanderley Melo**

Apresento este trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Pedagoga pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

**Orientador (a):** Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Valdirene Mourada Silva

Garanhuns

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Sistema Integrado de Bibliotecas

Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A696u Melo , Ariane da Silva Wanderley

A utilização da tecnologia digital na Educação infantil / Ariane da Silva Wanderley  
Melo . - 2019.

49 f. : il.

Orientadora: Valdirene Moura da Silva.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Garanhuns, 2019.

1. Educação infantil. 2. Tecnologia digital. 3. Ensino e aprendizado. I. Silva, Valdirene  
Moura da, orient.

II. Título

CDD

370

---

Ariane da Silva Wanderley Melo

## **A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apresento este trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Pedagoga pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Valdirene Moura da Silva UAG/UFRPE

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos Vasconcelos

---

Prof. Alex de Araújo Lima

“Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém.” Romanos 11:36.

## AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é para Deus, pois sem Ele, eu não conseguiria nada. Sou imensamente grata ao Senhor pelas forças que me concedeu durante todo esse meu percurso. Pelo renovo de todas as manhãs depois de noites em claro e por toda sabedoria que me concedeste mesmo sem merecer. Agradeço a minha mãe Joana D'arc da Silva Wanderley e meu pai Tercio Antonio de Souza Wanderley por toda motivação e por cada palavra de incentivo. A minha irmã Andreza D'arc Wanderley que sempre disse que eu iria conseguir concluir todos os meus objetivos e minha sobrinha Alice Wanderley que sempre alegra meus finais de semanas.

Quero agradecer também a meu marido, Rosivaldo Junior por sempre escutar eu ler meus trabalhos acadêmicos, por sempre elogiar e me motivar a prosseguir, mesmo quando achei não ser capaz e principalmente agradecer pela construção de nossa família junto com nossa filha Isabelle Wanderley. Filha, seu sorriso me fez querer ir mais além.

Eu não poderia deixar de mencionar em meus agradecimentos minhas amigas, aquelas as quais conheci na universidade e que levarei por toda minha vida, Alane Araujo agradeço a você, por ter sido minha melhor dupla na universidade, nossa cumplicidade é uma alegria na minha vida, Edla Clarisse, a nerd do nosso grupinho, agradeço a você pela paciência em ensinar o que eu não conseguia entender, Anaely Marinho, nossa Ana, agradeço a você pelas tardes de alegria e por compartilhar comigo momentos importantes para você e por se fazer sempre presente em meus momentos também e os nem tão importantes assim. Obrigada meninas por nossas amizades!

Meus agradecimentos vão também para meus professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio. Aos docentes da Universidade que me ensinaram a importância do saber, em especial a minha orientadora Valdirene Moura, por me aceitar como sua orientanda me mostrando o caminho a percorrer. Agradeço a todos que me ajudaram a concluir este curso.

## **Resumo**

A presente pesquisa traz como pergunta norteadora: Qual a contribuição das Tecnologias Digitais quando inserida nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Infantil? A partir dessa inquietação, traçamos como principal objetivo compreender como a Tecnologia Digital pode auxiliar no trabalho pedagógico na Educação Infantil. Alicerçando-se nas etapas de uma pesquisa-ação, buscamos mostrar os benefícios do uso das Tecnologias Digitais quando utilizada como uma ferramenta pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, através de intervenções desenvolvidas por um projeto intitulado: “Com a Tecnologia Digital eu posso ensinar o que quiser”, realizada em uma turma do Infantil II, no município de Garanhuns-PE. No ensejo de trazer contribuições metodológicas levando em consideração a influência das Tecnologias Digitais no âmbito educacional, a execução do projeto proposto possibilitou a constatação de que é possível utilizar a Tecnologia Digital para abordar as mais variadas temáticas, configurando-se um forte recurso pedagógico.

**Palavras Chaves:** Educação Infantil, Tecnologia Digital, Ensino e Aprendizagem.

## **SUMMARY**

The present research has as guiding question: What is the contribution of Digital Technologies when inserted in the teaching and learning processes of Early Childhood Education? Based on this restlessness, we outline as main objective to understand how Digital Technology can assist in the pedagogical work in Early Childhood Education. Building on the steps of an action research, we seek to show the benefits of the use of Digital Technologies when used as a pedagogical tool in the teaching and learning processes in Early Childhood Education, through interventions developed by a project entitled "With Digital Technology I can teach you what you want, "held in a class of Infantil II, in the municipality of Garanhuns -PE. In the case of bringing in methodological contributions taking into account the influence of Digital Technologies in the educational field, the execution of the proposed project made it possible to verify that it is possible to use Digital Technology to approach the most varied themes, forming a strong pedagogical resource.

**Key Words:** Early Childhood Education, Digital Technology, Teaching and Learning.

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

### Quadros

<b>Quadro 1</b> - “Conhecendo o campo de pesquisa” .....	18
<b>Quadro 2</b> - “Informa-se sobre a direção escolar.....	19
<b>Quadro 3</b> - “rotina de atividades da turma Infantil II” .....	22
<b>Quadro 4</b> - “Perfil da professora da pesquisa”. .....	24
<b>Quadro 5</b> - “Perfil dos alunos da pesquisa.....	25
<b>Quadro 6</b> - “Intervenção” .....	25
<b>Quadro 7</b> - “Intervenção dia 2” .....	27
<b>Quadro 8</b> - “hora de produzir” .....	29

### Fotografias

<b>Fotografia 1</b> - “Sala do Infantil II” .....	21
<b>Fotografia 2</b> - “Produção dos alunos na intervenção dia1” .....	26
<b>Fotografia 3</b> - “Desenhos dos alunos” .....	27
<b>Fotografia 4</b> - “Roda de conversa com a turma Infantil II” .....	29
<b>Fotografia 5</b> - “Produção de cartazes” .....	30

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1- EDUCAÇÃO INFANTIL: DEFININDO SUA ESPECIFICIDADE EDUCATIVA....	12
2.2 POR QUE USAR A TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL? .....	14
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	19
3.1. Caracterização da pesquisa .....	19
3.2. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados .....	20
3.3 - Síntese Metodológica .....	21
4.Procedimento de análise do campo de pesquisa .....	22
<b>5 - ANÁLISE DE DADOS</b> .....	24
5.1 – A Educação Infantil e suas singularidades: Conhecendo a prática .....	24
5.2 – As Tecnologias Digitais na Educação Infantil: Como intervir? .....	28
<b>6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>7- REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>APÊNDICES</b> .....	38
<b>ANEXOS</b> .....	40

## 1 - INTRODUÇÃO

Conseguimos encontrar a Tecnologia Digital das mais diversas formas, isto é, tanto em nosso convívio social como escolar. Diante desta perspectiva, este estudo, surgiu da necessidade de investigar o uso da tecnologia na Educação Infantil, principalmente da tecnologia digital, levando em consideração que as crianças atualmente estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico digital, utilizando celulares, tabletes, computadores e a televisão.

O interesse pelo tema surgiu da minha experiência como auxiliar de professora da Educação Infantil, o que me proporcionou observar como o uso de recursos tecnológicos digitais é atrativo para as crianças, e, quando bem usado torna-se um grande aliado nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Frente a uma incessante busca por renovações educacionais, nas quais normalmente estão atreladas à inovação de práticas docentes, objetivando progredir os saberes pedagógico, esta pesquisa traz como pergunta norteadora: Qual a contribuição das Tecnologias Digitais quando inserida nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Infantil?

A partir desta inquietude e seguindo a base teórico metodológica de uma pesquisa-ação (GIL, 2008) traçamos como objetivo geral da pesquisa, compreender como a Tecnologia Digital pode auxiliar no trabalho pedagógico na Educação Infantil e para concretizar este objetivo geral, desenvolvemos os seguintes objetivos específicos: Identificar a contribuição dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil por meio de recursos tecnológicos e estimular o uso da Tecnologia Digital como ferramenta pedagógica na sala de aula da Educação Infantil.

Considerando a pergunta que norteou o trabalho e os nossos objetivos, acreditamos na importância de fazer um levantamento de trabalhos acadêmicos, mapeando assim o cenário que circunda a nossa temática. Para esse fim, realizamos uma busca na plataforma digital de pesquisa intitulada Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da Capes- BDTD, pois quando realizamos uma pesquisa na biblioteca da UFRPE – UAG observamos à inexistência de pesquisas abordando a temática do uso da tecnologia digital na Educação Infantil.

Iniciamos a busca por trabalhos que tivessem o título “Educação Infantil e Tecnologia Digital” obtivemos um número de 11 trabalhos, desses, apenas dois estavam relacionados à tecnologia como ferramenta pedagógica na Educação Infantil.

O primeiro, é uma dissertação com o título “tecnologias na Educação Infantil: limites e possibilidades” desenvolvida em 2004, e o segundo trabalho tem o título “Tabletes na Educação Infantil: tecnologia em sala de aula e seus benefícios para o processo de alfabetização” defendida em 2014.

Ao realizar uma nova busca utilizando como termo indutor “Tecnologia na Educação Infantil” encontramos quatrocentos e sessenta e sete (467) trabalhos, ao especificar considerando apenas o título encontramos vinte e cinco (25) trabalhos acadêmicos, entre eles, dois se aproximaram mais do objeto de estudo “Tecnologia e Educação Infantil”, que tem por título: “A utilização do vídeo no processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil: um olhar Vigotskiano”, defendido em 2003, essa dissertação teve o objetivo de verificar as contribuições de uso de vídeos no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Outro trabalho, aborda uso das TICs na Educação Infantil defendido em 2003, essa pesquisa foi uma dissertação de um estudo sobre as possibilidades e entraves do uso desse instrumento na referida etapa de ensino, pautada nos documentos oficiais que constituem a Educação Infantil explicitadas pela pedagogia educacional.

Por fim, tendo em vista que os trabalhos mapeados não abordam diretamente o uso da tecnologia digital como uma ferramenta pedagógica na Educação Infantil consideramos o interesse em fazer essa pesquisa de campo.

Este trabalho apresenta-se em seis seções. Adiante a esta seção, segue-se os referencial teórico, os procedimentos metodológicos, a análise e discussão os dados, considerações finais, as referências bibliográficas e por fim apêndices e anexos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, iremos abordar a respeito da Tecnologia Digital na Educação Infantil destacando a importância e as contribuições que o seu uso traz. Nas atividades do dia a dia, frequentemente usamos a tecnologia em nossas vidas, então por que não trazê-la para sala de aula como uma ferramenta pedagógica? Neste capítulo, vamos juntos descobrir a relevância do uso da tecnologia digital nas classes de Educação Infantil, conversando com: As leis que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil: Estatuto da Criança e do Adolescente; Lei de Diretrizes e Bases; Referencial Comum Curricular para Educação Infantil; Base Nacional Comum Curricular, além dos teóricos: Maluf (2003); Zabalza (1998); Rocha (2008); Sampaio (2006); Kenski (2008); Moran (2000).

### **2.1- EDUCAÇÃO INFANTIL: DEFININDO SUA ESPECIFICIDADE EDUCATIVA**

Em 1988, a Educação Infantil foi reconhecida, quando colocada como parte integrante da Constituição Federal (1988). Em 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal 8.069/90) que entre os seus direitos estavam: o de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças de 0 até os 6 anos de idade. Pela primeira vez, uma Constituição no Brasil faz referência a direitos específicos das crianças. Posteriormente, ocorreu a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394 de 1996, no qual ratifica a Educação Infantil como dever de Estado e, sobretudo, afirma a educação como um direito social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394 de 1996 em seu artigo 29º nos diz que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. Desta forma, o trabalho na Educação Infantil precisa trazer uma valorização para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando experiências e espaços diversos na aprendizagem.

Podemos ver como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394 de 1996, ressalta a importância de um ambiente adequado, onde vai ser trabalhado a Educação Infantil, para que a criança possa interagir e se desenvolver através do meio.

Em consonância com a LDB citada anteriormente, o Referencial Comum Curricular para Educação Infantil foi aprovado em 1998, e tem como um dos seus objetivos: a prática educativa de qualidade. Podemos então refletir sobre as mudanças que ocorreram na Educação Infantil até a criação do RCNEI, pois o documento fala sobre o meio onde a criança vai estar, as atividades que serão desenvolvidas com elas e como o professor deverá agir em sala de aula, sempre considerando o meio social do aluno.

Os avanços são poucos, porém significativo para a Educação Infantil. Direitos conquistados de grande importância, quebrando a ideia construída de que as crianças da Educação Infantil vão para a escola apenas para brincar, desconstruindo pensamentos que não condiziam com a intencionalidade educacional.

Um recente marco na educação foi à chegada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil que foi aprovada e homologada em dezembro de 2017. De acordo com o próprio documento da BNCC, o seu principal objetivo é ser “a balizadora da qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito.” (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular chegou com novas propostas, a fim de como ela mesmo diz trazer um ensino de qualidade para os alunos inovando conceitos. A Tecnologia Digital pode propor essa inovação se aplicada em sala de aula, um bom exemplo são os jogos educativos na plataforma digital, que consegue ensinar a criança enquanto ela joga.

As Diretrizes Curriculares Nacionais se constituem sobre os princípios éticos, políticos, estéticos e pedagógicos para a Educação Infantil. A seguir os campos de abrangência de tais princípios:

Princípios Éticos: da autonomia, a responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; Princípios Políticos: direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; Princípios Estéticos da Sensibilidade, Criatividade, Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais. Propostas pedagógicas: de acordo com a necessidade dos alunos, da família e dos professores, levando em conta a identidade de cada um deles. (BRASIL, 1999. p. 18).

Esses conceitos citados são importantes para a construção do ser enquanto pertencente à sociedade, entendendo seus deveres e direitos e não apenas isto, mas

também despertando autonomia nas crianças com o objetivo delas entenderem que conseguem se desenvolver assim criando responsabilidades.

## **2.2 - POR QUE USAR A TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

A tecnologia está em nosso cotidiano, podemos encontrá-la tanto nos livros utilizados na sala de aula como no protetor solar usado antes de sair de casa. Já a tecnologia digital é aquela que podemos encontrar no uso dos celulares, também em tablets, notebooks, enfim, é algo remetente aos aparelhos eletrônicos e que cada vez mais tem se tornado comum.

A palavra tecnologia é de origem grega: tekne e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra logos significa “conjunto de saberes”. Por isso, a palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas vindos da necessidade humana. Constantemente a tecnologia sofre mudanças, apresentando alguns avanços, pois as demandas sociais pedem para que isto ocorra. Estas evoluções tem em grande parte o objetivo de facilitar a vida humana, mesmo que por algumas vezes acaba dificultando, como por exemplo: Precisamos redobrar nossa atenção ao colocar senhas em celulares, notebook, caixas eletrônica, pois, podemos estar sendo vítimas de clonagens. Essas mudanças associadas à educação, podemos citar Maluf (2003) que fala sobre atividades exploratórias:

Comunicação e expressão associando pensamento e ação: um ato instintivo voluntário: uma atividade exploratória ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico e mental, emocional, e social: um meio de aprender a viver e não um mero passa tempo. (P.17)

Uma atividade com a intencionalidade de aprendizagem para desenvolver a criança, não pode ser considerada como um passa tempo, assim como Maluf (2003) diz a comunicação e expressão funcionam como ligação para o processo de aprendizagem, uma atividade que explora algo para instigar a criança, chamar sua atenção, como um filme, vídeos e jogos é importante para o desenvolvimento dos pequenos, e para isso, se faz necessário sempre incorporar nas atividades a realidade dos alunos, ver quais são as tecnologias digitais disponíveis na escola a serem usadas

em sala de aula, analisar todo o contexto escolar para se ter êxito na realização das atividades propostas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, pode-se conjecturar novas possibilidades de trabalho, a partir de diferentes caminhos, pois: [...] Há constatações de que as crianças, desde muito pequenas, constroem conhecimentos sobre qualquer área a partir do uso que fazem deles em suas vivências, da reflexão e da comunicação de ideias e representações (RCNEI, 1998 v.3, p. 211).

Este referencial, afirma ainda que, o mundo vivenciado pelas crianças é repleto de fenômenos naturais e sociais, elas se mostram curiosas e também investigativas, é justamente a partir das vivências dos alunos que os assuntos devem começar para assim o conteúdo ser instigante para as crianças, é neste ponto que entra a tecnologia digital, nas vivências, pois ela está entrelaçada no cotidiano dos pequenos.

O RCNEI ainda afirma que, o mundo vivenciado pelas crianças é repleto de fenômenos naturais e sociais, elas se mostram curiosas e também investigativas, como poderemos conferir:

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procuram respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca (BRASIL, 1998. p. 163)

Para que cada vez mais os alunos tenham interesse pelas aulas é fundamental proporcionar para a criança um ambiente de bem estar, propondo atividades que contribuam para despertá-lo na sua curiosidade e espontaneidade, afinal é assim com todo esse interesse que elas vão descobrindo e aprendendo algo novo sobre o mundo que vivem, assim como para Zabalza (1998):

A ênfase na qualidade justifica-se porque está provado que somente os programas de qualidade têm efeito duradouro na vida das crianças. Existe consenso em identificar como um dos aspectos da qualidade a elevada formação das educadoras infantis. (P. 143)

Partindo na fala de Zabalza (1998), os programas de qualidade tem efeito duradouro para as crianças, ou seja, são marcante de tal maneira que elas não deletam da memória, o que é ensinado a criança precisa ser algo significativo para ela, assim ela vai internalizar. Durante todo o tempo, mas, sobretudo no século XXI, é possível observar que a sociedade está em uma constante transformação e a tecnologia acompanha essas mudanças inserindo-se cada vez mais em todas as tarefas do nosso cotidiano, é o exemplo das metodologias ativas, didática que viabiliza o papel do docente enquanto mediador dos processos de ensino e aprendizagem, enquanto o aluno torna-se o centro desses processos. Não se pode negar que a Tecnologia Digital está cada vez mais presente em atividades cotidianas, o uso dos celulares, tabletes, computadores é cada vez mais comum e não só entre os adultos, mas nas das crianças também. Inserir todos esses recursos tecnológicos digitais na aprendizagem se faz necessário por ser um avanço quase impositivo da sociedade. Como o uso da tecnologia está presente em nossas rotinas e desta maneira também na educação se torna interessante que sejam desenvolvidos métodos que associam as ferramentas da tecnologia na prática escolar. Rocha (2008) nos fala que:

Embora seja um instrumento fabuloso devido a sua grande capacidade de armazenamento de dados e a facilidade na sua manipulação não se pode esquecer que este equipamento não foi desenvolvido com fins pedagógicos, e por isso é importante que se lance sobre o mesmo um olhar crítico e que se busque, face às teorias e práticas pedagógicas, o bom uso deste recurso. O mesmo só será uma excelente ferramenta, se houver a consciência de que possibilitará mais rapidamente o acesso ao conhecimento e não, somente, utilizado como uma máquina de escrever, de entretenimento, de armazenagem de dados. (ROCHA, p.1).

Portanto, apesar da Tecnologia Digital está entrelaçada em nossos dias é necessário quando levada ao contexto escolar apresentar uma finalidade pedagógica para então se tornar uma ferramenta significativa nos processos de ensino e aprendizagem, por exemplo, se em um momento o professor propor o uso dos computadores da sala de informática, é necessário ser pensado antes, o que vai ser realizado ou relacionar com os assuntos vivenciados durante aquela semana. Os recursos tecnológicos podem proporcionar métodos inovadores na sala tornando a

aula mais interessante possibilitando que as crianças aprendam de uma maneira divertida, dinâmica e atrativa, tornando assim o aprendizado mais prazeroso.

As atividades pensadas e desenvolvidas na Educação Infantil precisam apresentar importância para as crianças, serem prazerosas, atrativas e mostrarem um real significado para os alunos, por isso se pensa na junção da tecnologia e do lúdico no desenvolver desses exercícios, pois como se ressalta no RCNEI (1998):

Para que as crianças possam compreender a realidade na sua complexidade e enriquecer sua percepção sobre ela, os conteúdos devem ser trabalhados de forma integrada, relacionados entre si. Essa integração possibilita que a realidade seja analisada por diferentes aspectos, sem fragmentá-la. (BRASIL, p. 52-53).

É proveitoso inserir nas atividades dos alunos a tecnologia digital por fazer parte da realidade das crianças atualmente, então trazê-la para as aulas tornará o aprendizado mais contextualizado para as crianças. Para Sampaio (1999, apud BRITO, 2006, p.20) “estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias.”

A educação, em cada época, fez uso de distintas tecnologias como: papel, lápis, caneta, giz, mimeógrafo, impressões e retroprojetor entre tantas outras. Agora as tecnologias digitais trazem mais facilidade ao fazer pedagógico, pois se o professor quiser passar algum vídeo, filme, é mais acessível e prático, considerando a disponibilidade de cada escola.

O uso da tecnologia ligada aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula é uma transformação na forma de se trabalhar na educação, principalmente, se pensarmos na Educação Infantil. Os educadores precisam buscar adaptar seus meios didáticos para obter uma satisfação e adquirir maior êxito por parte de seus alunos, essa busca de adaptação precisa partir tanto da escola como dos professores. Sobre o professor em sala de aula, Kenski (2008) nos diz que:

Na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz de suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos (p.19).

A falta de preparo ou até de estímulo para a utilização dessa tecnologia nas aulas pode fazer com que alguns professores se intimidem em utilizar ou até mesmo alguns pensem “não sou o professor de informática” desperdicem essa oportunidade de ampliar as áreas de ensinar em suas aulas, “soltando” seus alunos no laboratório de informática como se fosse um passatempo ou o momento de pura brincadeira.

O professor pode em suas aulas fazer o uso das Tecnologias Digitais que estão disponíveis na escola como um suporte pedagógico para ensinar a seus alunos e garantir uma melhor aprendizagem. Segundo Moran (2000):

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas, para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (2000, p.137).

Podemos entender que se faz necessário alterar algumas estratégias no cenário escolar, a fim de acompanhar o que a sociedade vivência, fugindo de alguns métodos no qual são antigos e se antes tinha efeito talvez hoje não mais, porque a sociedade está em constante transformação e atualização, portanto, a Educação precisa acompanhar.

Considerando todos esses aspectos apresentados acima é notório que a tecnologia já faz parte de nossas vivências e precisa estar mais presente nas aulas, porque estamos em uma geração totalmente ligada a tecnologia.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho, que tem como objetivo geral: Compreender como a Tecnologia Digital pode auxiliar no trabalho pedagógico na Educação Infantil. Assim, será descrito o tipo de pesquisa que utilizamos, o local onde coletamos os dados e os sujeitos deste estudo, assim como as técnicas para análise de dados.

#### 3.1. Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação que segundo, Thiollent (2007) define como:

(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, p.16)

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação pelo envolvimento que iremos estabelecer com os participantes no processo de pesquisa. A pesquisa-ação será utilizada para identificar problemas relevantes dentro da situação investigada, definir um programa de ação para a resolução e acompanhamento dos resultados obtidos. A abordagem utilizada foi à qualitativa, segundo Minayo o método qualitativo:

[...] se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. [...] as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. (2010, p. 57)

Optou-se por essa abordagem a partir da necessidade de contribuir com formas de como pode ser ensinado os assuntos na Educação Infantil através dos recursos da Tecnologia Digital.

### 3.2. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

Os instrumentos selecionados para responder a pergunta norteadora da pesquisa foram: Observação, Questionário e entrevista. Na pesquisa, a coleta de dados foi realizada através de observação participativa e depois intervenções nas aulas de uma classe da Educação Infantil com alunos de 4 anos, em seguida, a entrevista e os registros (fotos) também foram realizados. Assim Gil (2008) diz que:

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa (GIL, p.100)

A observação proporcionou a oportunidade de ver como funciona o andamento da sala, o que faz parte da rotina dos alunos, como o professor regeu sua aula, também a estrutura, a organização das cadeiras, quantidade de alunos, e tudo isso é fundamental para os dados da pesquisa.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que serviu para coletar as informações da realidade e que foram fundamentais na construção do TCC.

Para manter a integridade dos participantes da nossa pesquisa em nenhum momento foi divulgado seus nomes ou registros com suas imagens, é válido mencionar o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que é um documento básico e fundamental para garantir a relação ética do pesquisador e do pesquisado), segundo Flick (1992), será preservado a imagem de todos e todas as informações colhidas no decorrer da pesquisa para fins exclusivos da pesquisa.

### 3.3 - Síntese Metodológica

Assim, elaboramos um quadro com o objetivo de resumir o percurso metodológico percorrido na pesquisa. Segue:

#### Síntese dos Procedimentos Metodológicos

<b>Tema:</b>		
<b>A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>Questão norteadora de pesquisa:</b>		
<b>Qual a contribuição das Tecnologias Digitais quando inserida nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Infantil?</b>		
<b>Tipo de Pesquisa: Pesquisa ação</b>		
<b>Objetivo Geral</b> Compreender como a Tecnologia Digital pode auxiliar no trabalho pedagógico na Educação Infantil	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Técnica de coleta de dados</b>
	Identificar a contribuição dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil por meio de recursos tecnológicos.	Observação, Questionário e Entrevista.
	Estimular o uso da Tecnologia Digital como ferramenta pedagógica na sala de aula da Educação Infantil.	Intervenção.

#### 4. - Procedimento de análise do campo de pesquisa

Esta seção será dedicada à descrição do campo de pesquisa além de apresentar o perfil da Coordenadora e Gestora da instituição, mencionando os aspectos importantes para a análise de dados.

##### 4.1 – Caracterizando o local de pesquisa

A escola foi selecionada seguindo os seguintes critérios: disponibilidade para participar da pesquisa, depois ser escola da rede pública e por fim, atender ao público da Educação Infantil. Na pesquisa o nome fictício utilizado foi *Céu Azul*, assim, ela fica localizada no bairro da Boa Vista, considerada de classe média baixa na Cidade de Garanhuns, Pernambuco.

Em entrevista com a coordenadora, *Francisca*, realizamos algumas perguntas em relação ao funcionamento da escola, como por exemplo: a quantidade de alunos matriculados, a coordenadora respondeu que há 250 alunos matriculados. E continuou mencionando que há 6 salas de aulas, com o funcionamento em horário matutino e vespertino, totalizando o funcionamento de 12 turmas. A instituição oferece apenas o ensino da Educação Infantil e conta com 10 professores, 8 com formação em Licenciatura em pedagogia e 2 no normal médio, ressaltados que todos são efetivos, como poderemos ver no quadro abaixo:

**Quadro 1 - Conhecendo o campo de pesquisa**

<b>Turno de Funcionamento</b>	<b>Matutino e Vespertino</b>
<b>Quantitativa de professores</b>	10
<b>Quantitativa de alunos</b>	250
<b>Turmas</b>	12
<b>Professoras com formação em Pedagogia</b>	8
<b>Professoras com Normal Médio</b>	2

**Fonte:** Produção da autora, 2019

A instituição é confessional, fundada pela Missão Presbiteriana Norte-Americana em 1945 e foi subsidiada pela referida missão até 1983. Um casal norte-americano chegando ao Brasil sugeriu a missão presbiteriana que fosse construída uma escola, aceitando a ideia, escolheu a cidade de Garanhuns porque teria uma escola já existente para fornecer um suporte à nova instituição. Em 1952, foi decidido o nome e então no ano de 1955 teve a inauguração, no início a escola era disponível apenas para mulheres, depois de alguns anos que não tem registro do ano exato de acordo com a coordenadora a escola foi aberta par ambos dos sexos na comunidade.

Inicialmente fomos até a escola com encaminhamento para apresentar aos responsáveis da instituição com o intuito de receber o consentimento em realizar nossa pesquisa. Chegando ao local mostrando os documentos que dizia nossa intencionalidade na escola, fomos recebidas pela coordenadora que de início se mostrou pouco confortável com nossa presença, então explicamos oralmente que se tratava de uma pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia.

Ainda em conversa com a coordenadora, perguntamos se poderíamos nos apresentar aos professores, para então ver a possibilidade deles participarem da nossa pesquisa, ela concordou, realizando uma reunião com os professores Apresentamos a proposta e apenas uma se dispôs a colaborar com a pesquisa, que foi a docente da turma do Infantil II, no mesmo dia conhecemos e fomos apresentadas a turma.

A gestora já atuou durante 10 anos em outras instituições como professora da Educação Infantil, enquanto coordenadora na escola, já tem 04 anos que desempenha a função. Como podemos observar no quadro abaixo:

**Quadro 2– Perfil da equipe gestora**

<b>Cargo</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo na Instituição</b>
<b>Gestora</b>	<b>Pedagogia e especialização em Gestão.</b>	<b>4 anos</b>
<b>Coordenadora</b>	<b>Pedagogia e especialização em Supervisão escolar.</b>	<b>2 anos</b>

**Fonte:** Produção da autora, 2019.

## 5 - Análise de Dados

Nesta seção será apresentada a análise dos dados desse estudo. Analisamos esse material seguindo a ordem em que eles foram constituídos: inicialmente serão analisadas as observações realizadas na escola; em seguida os dados obtidos na entrevista com a professora; respostas do questionário e finalizaremos a análise com a intervenção. As conversas informais farão parte de todas as discussões, pois nelas contém informações que são importantes.

Com os dados coletados e buscando elaborar categorias, nos respaldando na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) que define análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin p.42)

A coleta de dados nos proporcionou obter informações importantes sobre o perfil da professora e da turma do Infantil II D, assim como aspectos pertinentes da prática docente ao que concerne à Tecnologia Digital na Educação Infantil.

### 5.1 – A Educação Infantil e suas singularidades: Conhecendo a prática

No campo de pesquisa, foi observado quais as tecnologias, com foco nas digitais que a escola fazia uso, sendo elas, uma televisão na turma do maternal, dois computadores na sala da coordenação; um notebook e um aparelho de data show para ser utilizado por todas as turmas. Durante o período de pesquisa, os alunos da instituição de forma geral, desfrutaram apenas do aparelho de Data Show, com exceção da turma do maternal que utilizaram a televisão também. Os recursos digitais disponíveis na instituição não são muitos como já citados

Nesse contexto, afirma Kenski (2008) afirma: “esse é o duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios”. Portanto, é essencial termos iniciativa de viabilizar o

aprendizado colaborativo através da interatividade permitida pelo uso de recursos tecnológicos.

Para realizar as observações sem causar estranhamento ao campo, ficamos em um lugar no final da sala para que pudéssemos ter uma ampla visão de todo o espaço. No primeiro instante, a professora se retirou da sala de aula levando seus alunos para a sala de leitura e pediu para que não acompanhasse, alegando que nossa presença distrairia os alunos, então neste momento tivemos a oportunidade de registrar como a sala é organizada, segue a foto tirada:

### Fotografia 1: Sala do Infantil II



**Fonte:** Produção da autora, 2019

No final do primeiro dia de observação, em uma conversa informal com a professora da turma, perguntamos o porquê da organização da sala, ela nos respondeu que desta forma conseguia visualizar a todos e sua circulação pela classe se tornava mais fácil. Notamos ainda que ao lado esquerdo da sala tinha uma grande quantidade de tomadas, ao questionar a professora sobre esse fato, ela falou que há alguns anos, aquela era a sala de informática, entretanto, já não existia mais, pois os computadores além de muito antigos não funcionavam e foram descartados. Como os computadores foram apenas descartados e não substituídos a

instituição acabou perdendo um suporte tecnológico, assim havendo recursos de suporte a menos para as aulas. No quadro a seguir podemos visualizar um pouco da rotina dos alunos do Infantil II:

**Quadro 3 com rotina de atividades da turma Infantil II:**(Com base nas observações da pesquisa de campo)

1º momento da aula	Recepção dos alunos
2º momento da aula	Contação de história
3º momento da aula	Atividade no caderno
4º momento da aula	Intervalo
5º momento da aula	Atividade no caderno
6º momento da aula	Saída

**Fonte:** Produção da autora, 2019.

Depois desses dois dias de observações com 8 horas de duração pensamos em fazer a intervenção com o uso da Tecnologia Digital notando que em nenhum momento das aulas ela foi utilizada. Com base nas observações, decidimos então abordar a temática dos hábitos de higiene, pois notamos o costume de compartilhamento de garrafas de uso pessoal entre os alunos. Após 7 dias, voltamos à escola com a proposta do projeto de intervenção apresentamos a professora, do que queríamos realizar com a turma, ela escutou e concordou, entretanto, nos informou que as intervenções só poderiam acontecer na outra semana, pelo motivo do feriado de páscoa.

Antes de iniciarmos falando sobre a intervenção, é oportuno mencionar trechos da entrevista que foi realizada na sala dos professores como dito anteriormente, uma das perguntas foi: Qual sua concepção do uso da Tecnologia Digital na Educação Infantil? A professora do Infantil II respondeu que a Tecnologia Digital, tornava a aula mais interessante, sempre utilizo nas datas comemorativa para passar algum vídeo ou imagem para os alunos.

Nesta fala, podemos perceber que o uso da Tecnologia Digital na sala do Infantil é mais usada em datas comemorativas, não sendo atrelada ao cotidiano escolar, mesmo a professora afirmando que o uso torna a aula mais interessante. Com esta situação podemos trazer a fala

de Oliveira (2002) “A elaboração de conceitos pela criança irá depender da diversidade, não só quantitativa, mas, especialmente, qualitativa, das experiências interacionais que vivenciará nos espaços institucionais nos quais se encontrar. (P.37)” Assim entendemos que as crianças precisam de estímulos para o processo de aprendizado.

Continuamos as perguntas: Vivemos em uma época caracterizada pelo avanço das tecnologias e pelo surgimento de novos paradigmas de aprendizagem. O que cabe a escola neste sentido?

Sim, estamos em uma época que os avanços são notáveis, a escola precisa acompanhar essa evolução, mas infelizmente sabemos isso não acontece sempre, pelo menos eu acho que não na rede pública, que é tão carente desses recursos e as vezes quando se tem, não se é ensinado usar, como o uso do data show, que tem na escola, mas muitos colegas não sabem usar e sem contar que quando chega na escola alguns desses recursos, é.... , não chega muito entende? , aqui mesmo chegou apenas um aparelho de data show, para dar suporte para toda a instituição. (Professora do Infantil II)

A fala da professora nos recorda um pouco da realidade que ela enfrenta em seu local de trabalho, que levantou alguns pontos de como se poderia melhorar um pouco esse cenário e também destaca da sua opinião com o uso da tecnologia na escola. Continuamos a entrevista, para você como educadora, quais os primeiros passos para fazer uma mudança sistemática na Educação de modo a permitir que o professor atendesse esses avanços?

Em primeiro modo, sinto a necessidade de investimentos com recursos tecnológicos na escola, o governo precisa investir na educação, a Educação Infantil por exemplo, as crianças gostam de ver coisas interessantes e as vezes a gente só falando na hora da aula não é interessante para eles, eu como professora tento inventar um monte de coisa, a frequência eu faço de um jeito diferente as vezes, você viu? Tento movimentar a aula, para que eles se sintam estimulados, mas seria muito interessante se eu tivesse um data show que pudesse usar a hora que quisesse, passar um filme, mostrar uma imagem, tenho certeza que para eles seria algo bem mais prazeroso. E em segundo lugar capacitações, que realmente ensinasse aos professores como manusear os aparelhos, como utilizar em sala de aula, mostrar ideias a se fazer. (Professora, Infantil II)

O RCNEI faz uma menção importante sobre o ambiente escolar que cabe na fala da professora, pois o documento diz sobre o meio onde a criança vai estar, as atividades que serão desenvolvidas para que o aluno tenha um desenvolvimento de qualidade e com a fala da docente, ela menciona alguns pontos sobre a evolução da época e que a educação precisa acompanhar.

É essencial agregar à nossa análise o perfil da professora do Infantil II D, ela trabalha na escola Céu Azul há 3 anos, tem sua formação no Normal médio e na academia de Bacharelado em Ciência da Computação (BCC), fez sua graduação na Universidade Federal Rural de Pernambuco já trabalhou em outras instituições, sempre na rede pública de ensino, tem 31 anos e atua como professora do Infantil II a três anos, como poderemos ver no quadro 4:

**Quadro 4 Perfil da professora da pesquisa**

Professora Letícia	
Ano de formação:	2014
Formação:	Normal Médio e Ciência da Computação
Tempo de atuação na Educação Infantil	5 anos

**Fonte:** Produção da Autora, 2019.

E, então falaremos dos alunos da turma do Infantil II D, que são 25 crianças matriculadas e 23 frequentes entre 4 e 5 anos, dos 23 que frequentam 18 já estudaram no ano passado (2018) na escola Céu Azul.

**Quadro 5 Perfil dos alunos da pesquisa**

Turma	Quantidade de alunos	Alunos frequentes
Infantil II	25	18

**Fonte:** Produção da Autora, 2019

## 5.2 – As Tecnologias Digitais na Educação Infantil: Como intervir?

No primeiro momento da intervenção usamos para nos apresentarmos aos alunos e também conversar um pouco com eles e então começamos a aplicação do projeto “Com a Tecnologia Digital eu posso ensinar o que quiser” com a turma do Infantil II, no quadro abaixo podemos juntos compreender a proposta da aula em nosso primeiro dia de intervenção:

**Quadro 6: Primeira Intervenção**

<b>Duração da Intervenção</b>	<b>Objetivo da primeira intervenção</b>	<b>Recursos utilizados</b>
2 Horas	Observar se os alunos já conhecem o assunto sobre hábitos de higiene, em primeiro momento sem o auxílio dos recursos tecnológicos.	Papel A4 Lápis de colorir Lápis comum

**Fonte:** Produção da Autora, 2019

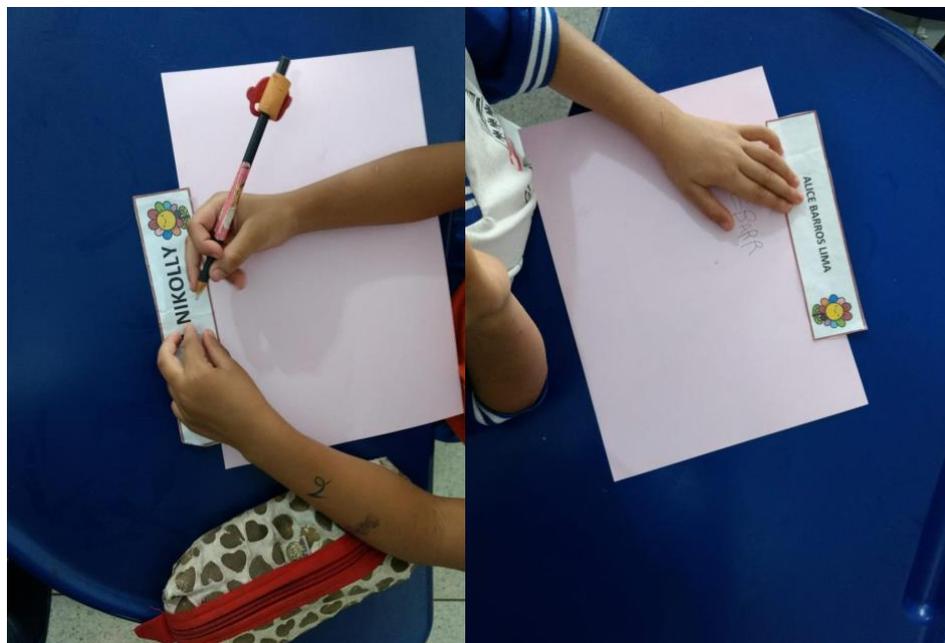
Tendo em vista nas observações o comportamento dos alunos em compartilhar objetos de uso pessoal, elaboramos um projeto o qual envolvemos o uso das tecnologias digitais para os processos de ensino e aprendizagem explicando os hábitos de higiene para as crianças.

Nos apresentamos a turma, explicando o porquê de estarmos lá, a turma se mostrou bastante empolgada, iniciamos a aula com um diálogo com os alunos, o que vocês podem dizer por higiene? As respostas não foram satisfatórias, pois nenhuma chegou a dizer o que era, ou fez alguma ligação com o tema em questão um dos alunos respondeu “CASA” e quando questionado o porquê de casa, ele não soube explicar, então tentamos levar as perguntas em relação à rotina deles, o que costumam fazer ao acordar? Depois do almoço, o que vocês fazem? E Antes de

dormir? As crianças responderam diversas coisas como: comer, assistir, brincar, mas não mencionaram nada em relação à higiene.

Depois de conversarmos, entregamos folhas de A4 para que eles desenhassem aquilo que pensavam ser a higiene em nosso corpo, a imagem abaixo mostra eles escrevendo seus nomes para então dar início aos desenhos.

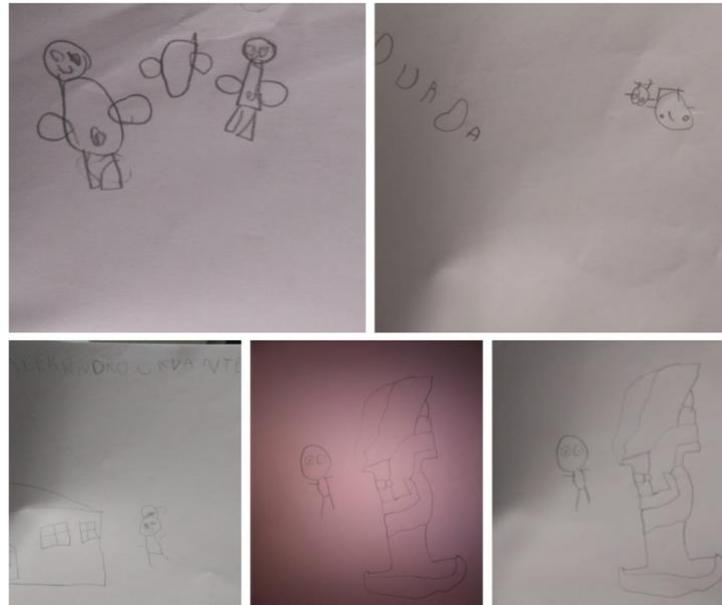
### Fotografia 2 - Produção dos alunos na intervenção dia 1



**Fonte:** Produção da Autora, 2019

Assim como na fala dos alunos, os desenhos também não representaram nada sobre a higiene, os desenhos representavam casas, árvores, sol, céu, esse fato nos fez entender que as crianças não estavam familiarizadas com o assunto. Como poderemos perceber nos desenhos a seguir registrados nas fotos:

**Fotografia 3: Desenhos dos alunos**



**Fonte:** Produção da autora, 2019

Pensamos nessa atividade para conseguirmos compreender e então analisar o quanto as crianças estavam familiarizadas com o tema em questão, para propor atividades que elas conseguissem progredir seus conhecimentos, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional relata a importância de se trabalhar o desenvolvimento da criança, assim conseguindo que ela evolua.

No segundo dia de intervenção, considerando os conhecimentos prévios dos alunos, levamos alguns recursos para que eles pudessem ampliar seus conhecimentos. Segue o quadro 7 com a proposta do encontro interventivo:

**Quadro 7 Intervenção dia 2**

<b>Duração da intervenção</b>	<b>Objetivo da segunda intervenção</b>	<b>Recursos utilizados</b>
2 Horas	Utilizar os recursos tecnológicos digitais para ensinar a temática sobre higiene.	Aparelho de data show Caixa de som

**Fonte:** Produção da Autora, 2019.

Tendo em vista que os alunos não estavam familiarizados com o assunto higiene, pois quando perguntamos, o que para vocês é a higiene? Eles não conseguiram concretizar a resposta. Eles poderiam ter falado, por exemplo: tomar banho, escovar os dentes, mas tivemos respostas como: casa, gato, televisão, sem apresentar nenhuma relação, assim, compreendendo a importância dos cuidados com o nosso corpo nos embasando na teoria de Zabalza (1998) que diz somente os programas de qualidade têm efeito duradouro na vida das crianças, acreditamos que a Tecnologia Digital proporciona uma aprendizagem mais prazerosa auxiliando nos processos de ensino aprendizagem causando assim um efeito duradouro.

Dessa forma, reproduzimos dois vídeos com pouca duração, eles explicavam a importância de cuidarmos do nosso corpo e como fazer isto. Esse recurso proporcionou que as crianças pudessem ver e ouvir sobre a temática, de uma maneira divertida. Abaixo vamos mostrar os vídeos exibidos na turma do Infantil II.



**Fonte:** Youtube, 2008



**Fonte:** Youtube, 2013

Logo depois de apresentarmos os vídeos, reunimos os alunos em um círculo na sala de aula para então retomar a pergunta, o que vocês entendem por higiene? E desta vez as respostas foram satisfatórias, pois as crianças conseguiram relacionar a palavra “Práticas de Higiene” as ações, disseram escovar os dentes; tomar banho; cortar as unhas; não compartilhar garrafas de água; usar sempre roupas limpas.

#### Fotografia 4 Roda de conversa, com os alunos, Infantil II



**Fonte:** Produção da autora, 2019.

Por fim, vamos para as produções finais do nosso projeto, na qual os alunos expressam através de desenhos tudo aprendido e vivenciado durante o período de intervenção.

#### Quadro 8 - Hora de produzir

<b>Duração da intervenção</b>	<b>Objetivo da segunda intervenção</b>	<b>Recursos utilizados</b>
2 Horas	Observar se através dos recursos tecnológicos digitais, os alunos conseguiram aprender algo sobre higiene.	Aparelho de data show Papel 40 Canetas coloridas Lápis de colorir

**Fonte:** Produção da Autora, 2019

No terceiro dia de intervenção, iniciamos com uma conversa para que os alunos falassem tudo que havíamos vivenciado, retornarmos um pouquinho sobre a temática da higiene assunto visto no projeto e também a opinião dos alunos sobre aqueles dias que estávamos no Infantil II, tivemos diversas respostas como: legal, divertido, bom, continuando esse diálogo, perguntamos: “e os vídeos?” Eles responderam: “Muito

legal”, “Tem que usar roupas limpas” “escovar os dentes” “tia, a gente precisa tomar banho, se não fica doente”, respostas bem diferentes do início da intervenção, o que nos apresenta um ponto positivo na compreensão dos alunos em relação ao tema.

Posteriormente contamos uma história, da estrelinha azul, com o suporte de imagens em um slide, assim, conforme a história estava sendo contada para as crianças elas iam acompanhando as imagens. Depois da contação de história, produzimos dois cartazes para assim expressar tudo que se tinha aprendido durante esses 3 dias de intervenções, e com esses cartazes podemos ver de maneira positiva que os alunos conseguiram compreender o assunto através dos recursos digitais.

**Fotografia 5, produção de cartazes**



**Fonte:** Produção da Autora, 2019

É possível ver nas fotografias acima que os alunos conseguiram compreender o assunto sobre higiene, os desenhos mostram representações de escovação de dentes, das roupas limpas, de banhos, frases também ditas por eles, como: Lave as mãos, escove seus dentes, tome banho, limpe os ouvidos. Percebemos como os vídeos, a contação de história, as imagens e as rodas de conversas, ajudaram para tal compreensão.

## 6 - Considerações finais

Neste trabalho, buscamos estimular o uso da Tecnologia Digital enquanto ferramenta pedagógica do processo educativo, considerando-as como um instrumento que auxilia a busca constante por uma educação renovadora, dinâmica e desafiadora. Levando em consideração sua potencialidade e as variadas contribuições desses recursos para educação formal, justificamos assim ao longo deste estudo a utilização das Tecnologias Digitais no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, na Educação Infantil.

A tecnologia digital que envolve em suas principais características os aspectos visuais e sonoros desperta nos educandos o maior interesse pelas aulas, na medida em que torna o ambiente da aprendizagem mais prazeroso. Além desse aspecto, podemos destacar também o desenvolvimento na compreensão, interpretação, internalizando o conteúdo vivenciado. Aliás, o uso das Tecnologias Digitais estimula a criatividade e a imaginação das crianças o que podemos considerar um ponto positivo se relacionado aos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, recorreremos a um projeto interventivo, com a intenção de proporcionar a professora e alunos sujeitos desta pesquisa, um contato com as Tecnologias Digitais por um viés pedagógico, desenvolvendo ações a partir do projeto proposto, possibilitando a constatação prática de que é possível utilizá-las nas variadas temáticas. Tomando como base os alunos executores das atividades propostas no projeto, foi possível perceber que estavam estimulados e instigados a participarem da aula com suas falas e a desenvolver as atividades propostas.

Com base nos objetivos propostos e na pergunta norteadora: Qual a contribuição das Tecnologias Digitais quando inserida nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Infantil? Com a realização deste trabalho acreditamos que conseguimos atingi-los face às atividades realizadas por intermédio da aplicação do projeto desenvolvido, pois foi possível observar o salto no desenvolvimento em relação à compreensão do assunto da temática escolhida “higiene” por parte dos alunos.

O tema em questão poderia ser qualquer outro, portanto que tivesse como ferramenta pedagógica a Tecnologia Digital, pois é ela que proporciona o estímulo nas crianças. A forma como os discentes desenvolveram as atividades propostas nos proporcionou subsídios para afirmar que conseguimos trazer contribuições

metodológicas para a utilização das Tecnologias Digitais enquanto recurso didático.

Por fim e de forma geral, este trabalho trouxe importantes contribuições para os alunos e professora participantes da pesquisa-ação correlacionado a melhoria do aprendizado em relação aos alunos e o interesse em utilizar as Tecnologias Digitais na prática pedagógica, além de trazer experiências enriquecedoras para nós enquanto pesquisadoras do campo educacional.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa – Portugal: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasília. Distrito Federal, 1996
- BRASIL. **Decreto. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº8069, de 13/07/90. Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, 2001.
- BRITO, G. S; Purificação, I. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. Curitiba: IBPEX, 2006. CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação.
- Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Sumário. 2006.22Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. \_\_\_\_\_. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação**. Papirus editora. 2008. 3ª edição.
- MALUF, Ângela. Cristina. Munhoz, **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:Vozes,2003 p 17.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec- Abrasco, 12 ed. 2010.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- Rocha, Sinara Socorro Duarte. **O uso do computador na educação: a informática educativa**. Revista Espaço Acadêmico, nº 85, mensal, junho de 2008 – ano VIII.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.143

## **APÊNDICES**

### **Roteiro da Entrevista**

- 1)** Qual sua concepção do uso da Tecnologia Digital na Educação Infantil?
  
- 2)** Para você, qual a principal contribuição das Tecnologias Digitais para o âmbito educacional?
  
- 3)** Vivemos em uma época caracterizada pelo avanço das tecnologias e pelo surgimento de novos paradigmas de aprendizagem. O que cabe a escola neste sentido?
  
- 4)** Para você como educadora, quais os primeiros passos para fazer uma mudança sistemática na Educação de modo a permitir que o professor atendesse esses avanços?

**Questionário**

Nome:

---

Idade:

Formação em:

Ano de formação

Especialização:

Quantos anos de atuação como professora?

---

---

---

Quantos anos atuando na Educação Infantil?

---

---

---

Trabalha apenas na rede pública? Já trabalhou em rede privada? Se sim, nota alguma diferença?

---

---

---

---

---

Quantos alunos matriculados, e quantos frequentes no Infantil II? \_\_\_\_\_

---

**Anexos**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS

**PROJETO: Com a Tecnologia Digital eu posso ensinar o que quiser.**

Ariane da Silva Wanderley Melo

Garanhuns

Abril, 2019

## Introdução

O uso das Tecnologias Digitais pode nos proporcionar um leque de oportunidades, quando utilizada como ferramenta pedagógica nos processos de ensino aprendizagem, pois com elas conseguimos despertar a imaginação e um maior interesse dos alunos pela aula. Tendo em vista alguns hábitos comuns entre alunos do Infantil II como o compartilhamento de garrafas de água, tivemos a inquietação de desenvolver esse projeto para despertar a conscientização para as crianças, mostrando os perigos trazidos à saúde caso não praticado do jeito certo os hábitos de higiene, usando as Tecnologias Digitais para alcançar resultados positivos.

A saúde está ligada ao bem estar do ser humano e é de pequeno que se aprende, o Ministério da Educação traz um projeto no qual faz a união da saúde e educação com o Programa Saúde na Escola (PSE), visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

A escola tem o papel de apresentar aos estudantes assuntos relacionado à saúde assim como nos diz o PSE, tendo em vista esse ponto e também vendo como a gripe está circulando em nosso meio, fazendo algumas pesquisas conseguimos a informação que no Brasil o número de mortos por gripe já chegam a 199 casos, somente neste ano de 2019 de acordo com balanço do Ministério da Saúde, sendo assim, decidimos então levar algumas informações aos alunos em relação aos hábitos de higiene, como a importância de lavar sempre as mãos, escovar os dentes, tomar banho e até em não compartilhar suas garrafas de água.

De acordo com Ribeiro (2010), higiene é a ciência que visa à preservação da saúde e à prevenção da doença”. Segundo o autor, os hábitos de higiene mental estão relacionados ao bem estar da mente, neste sentido, destaca-se a importância de passear, brincar ao ar livre e descansar. Já os hábitos de higiene física tratam-se do bem estar do corpo, ressaltando cuidados como escovar os dentes; tomar banho, pentear os cabelos, lavar as mãos antes de comer qualquer alimento, hábitos necessários e de grande relevância para a saúde de uma pessoa.

Segundo a definição, higiene é um conjunto de conhecimentos e técnicas para evitar doenças infecciosas usando desinfecção, esterilização e outros métodos de limpeza com o objetivo de conservar e fortalecer a saúde. A importância da higienização deve-se começar na infância, pois é nesse momento que os hábitos de higiene são

adquiridos e permanecem na vida adulta, Segundo Souza (2000), o objetivo da saúde escolar é atender a integralidade da criança, ensinando qual a forma correta de se higienizar para evitar algumas doenças .

Neste contexto, o educador deve procurar transmitir a importância dos cuidados com a higiene pessoal, como esse processo deve ser realizado ampliando o conhecimento dos alunos, isso permitirá que eles possam internalizar a importância destes cuidados para a saúde. Diante disso, este projeto se propõe a trabalhar o tema: Com a Tecnologia Digital eu posso ensinar o que quiser, trazendo a abordagem de hábitos de higiene. .

Assim nosso público alvo serão os alunos da Educação Infantil II e os nossos objetivos: estimular os hábitos de higiene pessoal; ensinar a importância dos cuidados com a higienização corporal na prevenção de doenças.

### ***Desenvolvimento***

#### **Metodologia**

Durante 3 dias fomos à escola, esses momentos foram combinados com a professora da turma. A seleção da classe foi seguindo os critérios de disponibilidade para aplicação do projeto. Os encontros de observação tiveram duração de 4 horas correspondendo ao horário normal da aula

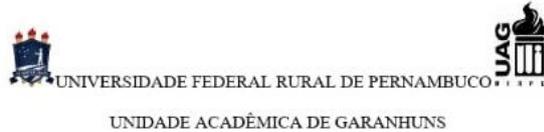
#### **1° momento**

No primeiro momento, o projeto foi apresentado e a professora do Infantil II que se disponibilizou em participar. Apresentado a proposta à professora, a mesma indagou: Qual o objetivo do projeto? E quanto tempo duraria?, Respondemos que o objetivo era ensinar alguns hábitos de higiene aos alunos tendo em vista nas observações para o trabalho de conclusão de curso, as crianças apresentaram o hábito de compartilhar seus objetivos de uso pessoal. Portanto, utilizando as Tecnologias Digitais para esses processos de ensino e aprendizagem, e considerando o nosso tempo de permanência (três dias) achamos pertinente à abordagem do tema.

#### **1ª intervenção**

Com o intuito de analisar o que os alunos já sabiam sobre o assunto dos bons hábitos de higiene, aplicamos uma atividade que para depois possamos ver o que eles adquiriram de conhecimento.

A atividade proposta foi para as crianças desenharem o que sabem como é mostrado pela imagem abaixo. O desenho traz uma liberdade para que as crianças possam se expressar como quiserem, geralmente elas gostam muito de desenhar seu cotidiano, portanto, segue a atividade solicitada:



\*Atividade desenvolvida da análise para Trabalho de Conclusão de Curso

1º Faça um desenho com os hábitos de higiene que você costuma praticar



Depois da produção, será perguntado aos alunos: Para vocês, o que é Higiene? Em que momento você pratica hábitos de higiene na sua casa? Com o objetivo de ver com a firmeza dos alunos ao falar sobre o assunto.

## 2ª intervenção

Iniciamos a aula com uma conversa justamente para retomarmos ao que foi realizado no primeiro encontro, perguntando sobre os bons hábitos de higiene, nesse momento, após os alunos estarem mais familiarizado com o tema, mostramos dois vídeos para que eles entendessem melhor o assunto. O primeiro vídeo mostrou como as crianças poderiam realizar a higienização do corpo e sua importância para a saúde, já no segundo mostrou em um minuto a rotina de um garoto praticando hábitos higiênicos.

Esses vídeos possibilitaram que as crianças aprendessem o assunto de uma maneira mais atrativa, os vídeos são chamativos e trazem bastante imagens e cores, além das músicas de fundo, também fazem algumas perguntas aos telespectadores o que prende a atenção das crianças e não se torna algo cansativo.



## 3º intervenção

Em nosso terceiro dia da intervenção, iniciamos com uma história colocada no aparelho data show para que todos conseguissem visualizar ao mesmo tempo. A historinha foi a "Estrelinha azul" que conta de uma estrela que não gostava de se

limpar e se escovar e por conta desse seu mal hábito ela perdeu seu brilho.

Logo depois de contar a história sobre a estrelinha azul levantamos e realizamos alguns questionamentos em relação ao assunto de higiene que está inserido na história como:

- Porque a estrelinha azul não brilhava como as outras estrelas?
- Porque a estrelinha azul se perdeu?
- A estrelinha era triste ou feliz, por quê?

Depois de conversamos um pouco sobre a história, e trazê-la para a realidade, sempre falando da importância dos bons hábitos de higiene em nossas vidas, propusemos a elaboração de um cartaz no papel 40. Deixamos que as crianças com nossa ajuda crie um cartaz no qual incentive os outros a se higienizarem corretamente, eles irão fazer desenhos ilustrando as atitudes que devemos ter em relação à higiene do nosso corpo, como por exemplo, lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes.

Colocamos algumas frases e vamos ajudando as crianças a escreverem, pois ainda não possuem esse domínio, essas frases serão elaboradas pelas crianças e no final elas vão escolheram onde fixar o cartaz.

### **Avaliação**

A avaliação aconteceu de forma contínua, de acordo com a participação dos alunos e também da observação de suas evoluções através das atividades propostas.

### **Referências**

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial – atuação do pedagogo na empresa**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2010.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986.

Brasil. Ministério da Educação. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 - Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>

### **A Estrelinha Azul**

**Ciclo: JARDIM**

**Tema: HIGIENE**

Certa ocasião, no céu grande e bonito, o Sol, depois de uma dia de muito trabalho, acordou a branca Lua e recomendou:

- Amiga Lua, estou cansado e preciso dormir um pouco. Tome conta do céu e não o deixe ficar escuro. A Lua levantou-se sem demora. Bateu palmas e chamou as estrelinhas.

- Depressa, meninas, dizia ela. Depressa! Lavem-se ligeiro e escovem-se para brilharem bastante. Lembrem-se de que temos que tornar nosso céu claro e brilhante!

As estrelinhas apareceram correndo e todas, muito alegres, começaram a lavar-se e a escovar-se. E, coisa maravilhosa, à medida que se limpavam, brilhavam cada vez mais. E como ficavam lindas!

Todas não: havia uma que estava feia, ainda muito suja! Era a Estrelinha Azul.

A Lua logo que a viu, falou zangada:

- Venha cá, Estrelinha Azul. Como é que você está assim tão suja, tão cheia de pó?

A Estrelinha Azul estremeceu de medo e respondeu atrapalhada:

- É que ontem eu estava brincando de escorregar nas nuvens e fiquei cheia de poeira...

- Ontem? Disse dona Lua mais zangada ainda. Que vergonha!...Então você dormiu assim?...Não faça mais isto!...E limpe-se depressa, que está muito atrasada.

Estrelinha Azul saiu ligeiro de perto de dona Lua e, enquanto andava, resmungava:

- Não gosto de me lavar!! Não gosto de me escovar!... Não quero andar limpa!

- Não diga tal coisa! Falavam-lhe as amiguinhas. Não sabe, então, que quando estamos limpinhas nossa luz é vista da Terra? A estas horas todos lá devem estar olhando para nós, achando nosso céu lindo, lindo!

Mas, nem assim a estrelinha quis ficar limpa e fugiu depressa, toda suja, procurando esconder-se de dona Lua.

Escureceu mais ainda e o céu ficou cheio de estrelas brilhantes. Entretanto, havia um cantinho escuro onde nada brilhava. Era o lugar da Estrelinha Azul Lá estava ela, mas tão suja, que ninguém podia ver a sua luz. E assim estava o céu, quando no meio da noite, passou o vento gritando:

- Vai chover! Vai chover!

- Depressa, depressa! Falou dona Lua às estrelas. Escondam-se atrás das nuvens para não se molharem.

E as estrelinhas muito nervosas, corriam de cá para lá até ficarem bem escondidinhas na nuvem grande.

Dona Lua contou-as .Faltava uma! Quem será?...Estrelinha Azul!

Onde estaria ela? A cuidadosa Lua olhou para uma lado e para o outro. Nada! Não via coisa alguma...Então suspirou muito triste, procurando esconder-se também. Lá, no cantinho escuro do céu estava a Estrelinha Azul, com muito medo da chuva. Ela não queria molhar-se, mas não enxergava o caminho para voltar para sua casa, a nuvem grande.

- Ah! Se a dona Lua me enxergasse, ela me buscaria! Dizia, chorando. Mas, assim como estou, ninguém me vê! Nunca mais eu ficarei suja, nunca mais!

Nisto aconteceu uma coisa maravilhosa! Enquanto ela chorava, lágrimas foram escorregando pelo seu rostinho, lavando-o. E começou a brilhar e seu brilho foi se espalhando pelo céu. Do lugar onde estava, dona Lua viu aquela luz azul fraquinha e, toda contente, gritou bem alto:

- Venha, Estrelinha Azul, aqui está a nuvem grande! Corra, a chuva vem chegando!!

Estrelinha Azul, ouvindo a voz de dona Lua, olhou e viu a nuvem grande iluminada agora pelo seu brilho azulado. Correu depressa e escondeu-se bem escondidinha. E a chuva chegou, molhando tudo, no céu e na Terra. Enquanto chovia, a estrelinha foi depressa tomar banho e escovar-se para que brilhasse como as outras estrelas. Choveu, choveu muito. Quando parou de chover, a estrelinha saiu correndo de trás da nuvem grande. E lá na Terra, as pessoas olhavam para cima, e diziam:

- Vejam a chuva parou e há uma estrela no céu. E como brilha!

Logo as outras estrelas foram saindo de trás das nuvens e se espalharam no céu, brilhando

cada uma em seu lugar.

Porém, entre todas, a Estrelinha Azul chamava a atenção, pelo seu brilho diferente, de linda cor azulada.

E, desse dia em diante, logo que levantava , a estrelinha dizia:

- Limpinha eu sou. E com razão. Pois gosto da água. E do sabão!

### Imagens usadas nos Slides



TERMO DE

### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Prezado (a) Professor (a) Vimos, através deste, convidá-lo a participar do estudo a ser realizado pela aluna pesquisadora, Ariane Da Silva Wanderley Melo intitulado "Com a Tecnologia Digital eu posso ensinar o que quiser.". Esta pesquisa está vinculada à Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG) e tem como objetivo refletir sobre a utilização das Tecnologias Digitais enquanto recurso didático na Educação Infantil. A participação é voluntária. Caso você aceite participar, solicitamos

que permita a observação e o acompanhamento do desenvolvimento das atividades que envolvam as Tecnologias Digitais em sala de aula. Neste sentido, solicitamos que nos autorize a usar todas as informações coletadas em nossa análise de dados. Ressaltamos que os dados coletados ficarão armazenados em segurança em um computador pessoal e somente os pesquisadores envolvidos neste projeto terão acesso às informações coletadas. Dados pessoais dos participantes, tais como nome, idade, endereço e contatos não serão divulgados em publicação dos resultados desta pesquisa. Informamos, ainda, que você poderá desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento ou fazer quaisquer questionamentos que considerar pertinentes quanto aos objetivos e procedimentos aqui propostos durante o andamento do estudo. Por fim, após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitar participar do estudo, solicitamos que assine o mesmo em duas vias, ficando uma em seu poder. Qualquer informação adicional ou esclarecimento acerca deste estudo poderão ser obtidos junto ao pesquisador responsável, através do telefone (87) 9125-3178 ou pelo e-mail [arianedasilvawanderley@hotmail.com](mailto:arianedasilvawanderley@hotmail.com); junto à professora orientadora Valdirene Moura da Silva, através do telefone (81) 9-9874-0854 ou pelo e-mail [valdirenemouradasilva@gmail.com](mailto:valdirenemouradasilva@gmail.com), ou, ainda, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRPE, através do telefone 81 3320 5409 ou pelo e-mail [comissao.etica@ufrpe.br](mailto:comissao.etica@ufrpe.br)

Eu, Sr (ª) , fui informado (a) sobre a pesquisa Com a Tecnologia Digital eu posso ensinar o que quiser”, a ser realizada pelo (a) pesquisador (a)Ariane da Silva Wanderley Melo, no âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob orientação da Professora Valdirene Moura da Silva, e concordo em participar da mesma. Sendo assim, autorizo que os dados por mim fornecidos sejam utilizados para os fins desta pesquisa.

**Garanhuns, Abril de 2019.**

Participante

---

Pesquisador

---

Testemunha

---

Testemunha

---